

## Carta aos candidatos à Presidência da República

O Conselho de Administração da CMB debateu, durante reunião realizada nessa quarta-feira (13), uma minuta de carta que será enviada a todos os candidatos à Presidência da República, contendo os pleitos do setor. O texto, que se baseia na linha definida pelo Conselho, traz como questões primordiais a regulamentação da Lei 13.479/2017 (Pró-Santas Casas) e o custeio do setor. As Federações terão mais uma semana para enviar suas contribuições para a construção do texto final.

O Conselho também falou sobre o andamento do Pró-Santas Casas. O presidente Edson Rogatti, informou que, juntamente com o diretor-geral da CMB, José Luiz Spigolon, e os deputados Darcísio Perondi (MDB-RS) e Toninho Pinheiro (PP-MG), esteve reunido com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Dyogo Oliveira, na tarde dessa terça-feira (12), para tratar da regulamentação da Lei do Pró-Santas Casas. Segundo o BNDES, a Presidência da República fez uma solicitação para que a questão fosse resolvida em articulação com o Ministério da Saúde, e deve voltar a chamar a CMB para novas negociações, provavelmente na próxima segunda-feira (18).

Além disso, foram discutidos alguns projetos de lei que estão em tramitação conclusiva no Congresso Nacional, que podem aprovar questões como a jornada de 30 horas e piso salarial para algumas especialidades da área de saúde, representando um risco ao equilíbrio econômico-financeiro para o Setor Saúde de forma geral.

No Rio de Janeiro, por exemplo, foi aprovado o projeto da jornada de 30 horas para a enfermagem e a Femerj conseguiu uma liminar na Justiça para bloquear a norma estadual, tendo de demonstrar o impacto financeiro dos hospitais. No Paraná, os hospitais estão correndo o mesmo risco, conforme anunciou o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim. Ele informou que a Federação se reuniu com o Ministério Público e mostrou que a aprovação de “leis populistas”, especialmente na época das eleições, podem prejudicar o atendimento à população e gerar um descredenciamento em massa do SUS.

**Fonte CMB**

**Escrito por Lenir Camimura**